

A MUDANÇA DO HÁBITO DE LEITURA DOS ADOLESCENTES PROPORCIONADA PELAS FANFICTIONS*

Fernanda Tavares Paiva (UFMG)

Resumo: este artigo possui o intuito de analisar como o hábito de leitura dos adolescentes mudou depois que os gêneros digitais passaram a integrar a rotina destes jovens, tendo em vista que, com os avanços tecnológicos, houve um aumento de estímulos no ambiente virtual, proporcionando diferentes possibilidades de leitura. De modo a estreitar a pesquisa, as *fanfictions*, que são textos produzidos por grupos de fãs com o objetivo de dar continuidade ou, até mesmo, de recriar um determinado universo, serão o foco da análise. Para isso, foram averiguados relatos de adolescentes, os quais têm entre 13 e 17 anos, que, por meio de uma série de questionamentos, compararam a leitura no material impresso e no digital.

Palavras-chave: *fanfictions*; leitura; tecnologia; educação; gêneros digitais.

1 Introdução

Os gêneros surgem de acordo com as necessidades sociais, tendo em vista que estes representam as diferentes maneiras de se comunicar. Para Xia (2020, p. 142), os gêneros são uma resposta para situações retóricas, o que explicita seu caráter social; em outras palavras, o gênero é socialmente construído e está intimamente ligado ao contexto em que ele ocorre. Os gêneros digitais aparecem, dessa forma, durante a Terceira Revolução Industrial, uma vez que transformações técnico-científicas informacionais aproximaram o ambiente virtual da sociedade, mudando e ampliando a maneira de se relacionar e de estabelecer uma comunicação.

Nesse viés, torna-se imprescindível considerar as redes sociais e as plataformas de interação virtual como veículos comunicativos e, conseqüentemente, transformadores da linguagem, haja vista que, junto a eles, surge uma cibercultura, a qual determina uma nova forma de se comportar no meio digital. De acordo com Lévy (2009), a partir do momento que há um ambiente capaz de proporcionar diferentes interações, existe, também, a criação de uma nova maneira de se relacionar, o que modifica a construção cultural de um determinado espaço, considerando que outras regras sociais são impostas a ele, sendo esse fenômeno denominado cibercultura.

Diante da versatilidade e da dimensão do ciberespaço, convém dizer que grande parte do conteúdo construído no ambiente virtual também carrega características próprias capazes de englobar inúmeras necessidades da geração que, desde o seu nascimento, teve contato com a tecnologia. Para Coscarelli e Ribeiro (2014), o ambiente virtual permite que os textos englobem animações, vídeos, sons, cores e ícones, por intermédio de ferramentas digitais, tornando-os multissemióticos e multimodais. Isso possibilita a reflexão sobre o potencial que os gêneros digitais apresentam no momento de alterar determinados hábitos em um cidadão em formação, uma vez que este sujeito passa a procurar leituras que forneçam uma conexão mais ampla com o conteúdo produzido.

Um dos gêneros que emergiu a partir da cultura digital contemporânea é a *fanfiction*, que se resume em histórias criadas por um grupo de fãs, com o intuito de ampliar, continuar ou, até mesmo, alterar um universo pré-existente. Esses enredos são, em sua maioria, publicados em plataformas virtuais, como o Wattpad, e, ao longo da sua leitura, é possível interagir com

* XV Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online



os demais leitores e com o(a) autor(a) por intermédio de comentários, colaborar com a escrita e acessar hiperlinks. Além disso, tais interações permitem, dentre outras funções, compartilhar imagens que se assemelham com a aparência física da personagem; recomendar músicas capazes de transmitir diferentes emoções e caracterizar odores que facilitam a ativação de sentidos durante a leitura.

Frente às possibilidades estendidas no ambiente virtual, as *fanfictions* passam a ser prioridade dos adolescentes que ainda estão criando o hábito de leitura, uma vez que os livros impressos são, inevitavelmente, mais estáticos e não comportam, em sua maioria, as necessidades dos indivíduos globalizados, uma vez que "o avanço tecnológico proporciona computadores, tablets, celulares e outros recursos que têm reinventado a leitura e mudado as formas de o leitor agir sobre o texto" (COSCARELLI, CAFIEIRO, 2013, p.10).

2 Desenvolvimento

É indiscutível que, dentro de um universo ficcional criado por pessoas com conhecimentos socioculturais distintos, mas que possuem interesses em comum, é possível conectar quem lê e quem escreve por meio de recursos multimodais, como é o caso das imagens, dos sons e dos cheiros, até porque "a literatura no espaço virtual torna-se um terreno fértil de diálogo entre culturas, cuja diluição e hibridação são inevitáveis." (NEVES, 2011, p. 161). Logo, a partir da importância que a leitura possui na formação de um indivíduo, fica claro que o interesse pelas *fanfictions* passa a ter um teor pedagógico e social na vida de adolescentes que ainda estão criando o hábito de ler e entendendo o seu papel enquanto cidadão. Nesse sentido, segundo Ribeiro e Jesus (2019, p. 94),

os cidadãos devem ser capazes de agir, ter percepções próprias e interagir em relação a acontecimentos que interferem em suas vidas, local ou globalmente. Ler e escrever são modos e meios de fazer isso e, em nossa sociedade grafocêntrica, são atividades fundamentais também para o efetivo exercício da cidadania e a ampliação de possibilidades de participação nas interações sociais.

Apesar disso, as *fanfictions* permanecem sendo menosprezadas em espaços educacionais, por mais que a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) apresente esse gênero como uma das formas de trabalhar os recursos multimodais na sala de aula, os quais são importantes para ampliar a criatividade dos(as) alunos(as), bem como desenvolver diferentes habilidades colaborativas. Para Neves (2011), essa resistência em relação aos gêneros digitais acontece pela dificuldade de deslocar um eixo hegemônico que ocorre na cultura dominante para outras dominadas, causando uma tensão entre o dominador e o dominado. O primeiro faz referência direta à literatura clássica, sendo essa vista como artefato de prestígio na sociedade, o que menospreza as demais formas de expressões culturais, ou seja, o grupo dominado.

A partir desse conflito, seis adolescentes, com idades entre 13 e 17 anos, leitores e/ou escritores de *fanfics*, foram submetidos a um formulário, o qual apresentava perguntas em relação à leitura realizada em materiais impressos, muitas vezes exigida pela escola, e em materiais digitais, como é o caso das *fanfics*. A tabela 1 apresenta os questionamentos feitos aos (às) alunos (as):

Tabela 1 - Formulário

1) Nome:



| |
|--|
| 2) Idade: |
| 3) Ano escolar: |
| 4) Como é a sua relação com a leitura e escrita na escola (em materiais impressos)? a) Muito boa. Gosto muito da maneira com que essas competências são trabalhadas no ambiente escolar; b) Razoável. Não me incomodo de ler e escrever o que a professora ou o professor pedem, mas não me sinto motivada (o); c) Ruim. Não me identifico com a maneira com que os diferentes gêneros textuais são trabalhados tanto nos livros didáticos quanto nas dinâmicas propostas pelo educando, por isso não me empenho tanto; d) Péssima. Não leio e não escrevo quase nada do que pedem nas aulas, pois não consigo ver intuito nas atividades. |
| Se houver, acrescente uma observação: |
| 5) Conte um pouco sobre a sua trajetória no mundo das <i>fanfictions</i> . Como você se inseriu neste universo? (caso seja do seu interesse, ao invés de escrever, é possível enviar um áudio via <i>WhatsApp</i> com a sua narrativa). |
| 6) O que te motiva a escrever e ler <i>fanfictions</i> ? Esse mesmo estímulo está presente nos textos impressos, apresentados nas escolas? Por quê? O que diferencia a <i>fanfic</i> de outros textos que você lê e escreve? |
| 7) Você acha que a utilização de imagens, músicas e, até mesmo, vídeos nas <i>fanfictions</i> estimulam a leitura e escrita desse gênero textual? De que maneira? a) Com certeza, esses elementos fazem com que o texto fique menos estático e, conseqüentemente, envolva mais o leitor na história; b) Não necessariamente, acredito que esses elementos apenas complementam, mas o que me incentiva a escrever é a interação com outros fãs durante a leitura ou a escrita; c) Não, eu leio e escrevo <i>fanfiction</i> apenas por não se tratar de uma obrigação, diferente das atividades escolares. |
| Se houver, acrescente uma observação: |
| 8) Anexe, neste espaço, o <i>link</i> de acesso às <i>fanfictions</i> que você lê e escreve (se houver mais de uma, pode selecionar apenas algumas). |

Fonte: a tabela foi desenvolvida pela aluna de mestrado Fernanda Tavares Paiva

A partir das respostas dadas, é possível concluir que todos os estudantes que participaram da pesquisa consideram ter uma relação razoável com a leitura de textos impressos exigida pela escola, evidenciando que leem e escrevem quando necessário, mas não se sentem motivados. Ao oferecer esta resposta, alguns deixaram uma observação esclarecendo que o problema não é a didática do professor ou da professora, mas sim o conteúdo presente nos livros lidos na escola: “*Não é que eu não me sinta motivada pra escrever na escola, mas não me sinto motivada para as leituras da escola.*”. A partir disso, pode-se dizer que muitas abordagens de ensino tradicional, por vezes, não consideram as experiências do leitor, assim como seus conhecimentos, seus objetivos e o contexto no qual a leitura é realizada, tornando



soberano o intuito do autor e desmotivando uma interpretação crítica da obra por parte do leitor (CAFIERO, 2013). Ainda, conforme Freire (1987, p.37), em tal metodologia,

[...] o educador aparece como seu indiscutível agente, como o seu real sujeito, cuja tarefa indeclinável é "encher" os educandos dos conteúdos de sua narração. Conteúdos que são retalhados da realidade, desconectados da totalidade em que se engendram e em cuja visão ganhariam significação. A palavra, nestas dissertações, se esvazia da dimensão concreta que devia ter ou se transforma em palavra oca, em verbosidade alienada e alienante. Daí que seja mais som do que significação e, assim, melhor seria não dizê-la.

Por conta disso, alguns sugerem a realização de atividades multimodais a partir do material lido, como a criação de *podcasts* e de *fanfictions*: “*As atividades poderiam ser trabalhadas de uma forma que os alunos conseguissem se identificar mais. Criação de vídeos/podcasts, montagem de fotos e até mesmo criar uma fanfiction de um livro sugerido pelo professor(a)*”. Isso evidencia a necessidade que a atual geração tem de vincular o que é tratado na escola em materiais impressos com recursos digitais. Além disso, fica claro que o hábito de leitura desenvolvido por tais sujeitos sofreu alteração quando comparado às gerações anteriores, uma vez que engloba necessidades alimentadas pelo fenômeno tecnológico.

Ao serem questionados quanto à motivação para ler *fanfictions*, muitos abordam o fato de o gênero digital possibilitar a apresentação de conteúdos que possuem relação com as questões enfrentadas no período da adolescência: “*A diferença para mim é que [as fanfictions] são normalmente escritas para jovens, mas principalmente porque são sobre pessoas reais, e a interação existente entre os fãs faz a leitura ser leve*”. Somado a isso, foi relatado que a história produzida neste gênero digital dificilmente se restringe à construção verbal do texto, uma vez que são disponibilizadas imagens, músicas e, até mesmo, são criadas redes sociais para os personagens, o que oferece ao leitor a impressão de que o enredo migrou para o real, prendendo ainda mais a atenção deste: “[...] *já li uma fanfic que a escritora criou até uma conta no Instagram para os personagens, para tornar a experiência mais real*”.

Por último, mais da metade dos participantes evidenciaram que o motivo pelo qual não se identificam com a leitura realizada na sala de aula se resume ao fato de que esta é promovida apenas com um intuito pedagógico, o que é encarado como natural por parte dos estudantes: “[...] *os textos na escola são apresentados para motivo didático na maioria das vezes*”. Isso deixa claro que a leitura é vista como obrigação no ambiente escolar, sendo separada da leitura realizada nos momentos de lazer, ou seja, o hábito de ler do adolescente não é considerado pelo corpo docente e, conseqüentemente, o jovem também passa a menosprezá-lo, não se considerando leitor ativo. Nessa lógica, de acordo com a análise feita no livro “Letramentos múltiplos, escola e exclusão social”, de Rojo (2009), é preciso levar em conta o desânimo e desinteresse que os alunos apresentam atualmente para que haja uma mudança nos métodos de ensino, com o intuito de proporcionar uma melhora na relação entre o aluno e a leitura.

Torna-se evidente, portanto, que as *fanfictions* alteram a forma com que o hábito de leitura é desenvolvido pelos adolescentes, gerando um conflito com aqueles que possuem a concepção tradicionalista de que apenas com a literatura clássica é possível trabalhar essa habilidade. Diante disso, tem-se, na sociedade, indivíduos capazes de ler e produzir textos diversos sobre assuntos amplos, porém isso não é considerado tanto por quem consome quanto por quem possui uma visão conversadora sobre a literatura.



3 Conclusão

De modo a finalizar a discussão em relação à mudança do hábito de leitura presente entre os jovens da contemporaneidade, é válido compreender que o ato de ler envolve entender o que está ao seu redor e analisá-lo de forma crítica. Ao relatar a importância de ler, Freire (2005) associa tal hábito a atos simples do cotidiano, ou seja, enfatiza que a prática de leitura ajuda na construção de sentido não só das palavras, mas também de tudo que envolve o sujeito. Isso evidencia a importância de inserir no ambiente escolar leituras que fazem parte da realidade destes, capacitando-os e preparando-os para se colocarem frente a problemas reais, o que inclui seu posicionamento social, pois, conforme afirma Bakhtin (1999, p. 41),

[a] palavra penetra literalmente em todas as relações entre indivíduos, nas relações de colaboração, nas de base ideológica, nos encontros fortuitos da vida cotidiana, nas relações de caráter político, etc. As palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios.

Sob essa ótica, trabalhar com as palavras de forma contextualizada e por intermédio de um conteúdo que envolva os interesses pessoais da faixa etária em questão é o mesmo do que preparar os jovens para enfrentar a sociedade de maneira crítica. Logo, é preciso considerar o impacto dos recursos tecnológicos na rotina de tais sujeitos, uma vez que estes incorporam inúmeros afazeres, o que inclui estudar, se informar e compartilhar informações. Diante disso, as *fanfictions* carregam tanto a necessidade de incluir a modalidade on-line em atividades rotineiras, o que agrega o hábito de ler, quanto os benefícios presentes na multimodalidade. Isso porque, para Coscarelli e Ribeiro (2014), a multimodalidade oferece uma vasta estrutura que auxilia na dinâmica do ensino, como hiperlinks, imagens, vídeos e músicas, proporcionando, conseqüentemente, uma diversificada experiência multimodal.

Com isso, torna-se evidente que, de acordo com as diferentes formas de construir um texto digital e com a riqueza de conteúdos presentes em uma *fanfiction*, é preciso deixar de marginalizar gêneros digitais de modo a englobá-los, de maneira mais concreta, na prática escolar, haja vista que, assim como afirma Cafiero (2013, p.27), os gêneros textuais, por mais que apresentem características próprias e específicas, não podem ser vistas como fórmulas fixas a ponto de serem reproduzidos sempre da mesma maneira. Isso porque o autor pode utilizar de diversas estratégias para causar um determinado efeito no leitor e isso possui uma relação muito evidente com o estilo de escrita de cada um, sendo esse muito importante de ser explorado, uma vez que permite que o autor explore sua criatividade, assim como explicita suas intenções.

Nesse viés, ensinar gêneros textuais de modo menos estático é uma forma de colocar em prática o que é proposto pela BNCC e envolver os estudantes, de maneira plena, em atividades que até então eram vistas como obrigação. Além disso, também será possível inserir no ambiente escolar recursos que estão presentes na rotina de muitos jovens apenas como uma forma de lazer, como é o caso da maioria dos gêneros digitais, tendo em vista que, muitas vezes, um adolescente não é taxado como leitor ativo apenas pelo fato de não de interessar por leituras canônicas.

Referência

BAKHTIN, M. (Volochinov). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1999.



BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Brasília, MEC/SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 set. 2021.

CAFIERO, Delaine... [et al.]. **Leituras sobre a leitura: passos e espaços na sala de aula**. Organização de: Carla Viana Coscarelli. Belo Horizonte. Vereda, 2013.

COSCARELLI, Carla V.; RIBEIRO, Ana E. Letramento Digital. *In*: FRADE, Isabel C. A. S.; VAL, Maria G. C.; BREGUNCI, Maria G. C. (Orgs.). **Glossário CEALE**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento-digital>. Acesso em: 10 set. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 46ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.

NEVES, André de Jesus. **A literatura marginal na Internet: o fenômeno fanfiction como instrumento de disseminação e divulgação das/nas margens**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, Brasília, v. 1, n. 1, jan./jun., 2011.

RIBEIRO, A.E; JESUS, L.M. **Produção de fanfictions e escrita colaborativa: uma proposta de adaptação para a sala de aula**. v. 23, n. 48, p. 93-108. Belo Horizonte: SCRIPTA, 2º quadrimestre de 2019.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

XIA, Sichen Ada. **Genre Analysis in the Digital Era: Developments and Challenges**. 2020

